

O USO DO DIÁRIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO UM INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

THE PRACTICAL USE OF THE DAILY ONE OF THE PEDAGOGICAL ONE AS AN INSTRUMENT FOR THE CONTINUED FORMATION OF THE PROFESSOR

Ana Marli Bulegon¹
Orildo Luiz Battistel²

¹UNIFRA/Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e de Matemática/Colégio Estadual Manoel Ribas-Santa Maria/RS, bulegon@terra.com.br

²UNIFRA/Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e de Matemática/UNIFRA-Santa Maria/RS, orildo@unifra.br

Resumo

Este trabalho, inspirado no livro “El diario del Professor”, de Rafael Porlán e José Martin (1991), faz parte de uma pesquisa em andamento em uma turma da segunda série do Ensino Médio do Colégio Estadual Manoel Ribas, em Santa Maria/RS, na disciplina de Física, por meio da utilização de um “diário” em que são relatados os fatos/episódios ocorridos e as atividades realizadas na sala de aula. O objetivo deste relato consiste em comentar as dificuldades sentidas e os avanços obtidos na utilização do “Diário da prática pedagógica” como instrumento de auto-avaliação e atualização da prática docente. Verificamos que o diário constitui-se em um importante recurso para detectar problemas e/ou pontos positivos e tornar evidentes alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem e que, apesar das dificuldades inerentes a esse procedimento, ao escrever o diário o professor tem a oportunidade de repensar e re-planejar a prática docente enriquecendo-a e melhorando-a.

Palavras-chave: Diário da prática pedagógica, atualização docente.

ABSTRACT

This work, inspired in the book "diario El del Professor", by Rafael Porlán and Jose Martin (1991), is part of a research in progress in a class of the second series of the high school Colégio Estadual Manoel Ribas, in Santa Maria/RS, in the discipline of Physics, by means of the use of a "daily" where to the occurred facts/episodes and the activities carried through in the classroom are related. The aim of this story consists of showing the difficulties and the advances obtained by the use of the "Pedagogical Practical Daily" as an instrument of self-evaluation and update of the pedagogical practice. We verify that the daily one consists in an important resource to detect problems and/or positive points and to become clear some aspects of the teach-learning process and that, despite the inherent difficulties to this procedure, when writing the daily the professor has the chance to rethink and to re-plan the practical professor enriching it and improving it.

Keywords: Pedagogical practice daily, teaching update.

INTRODUÇÃO

A escola é um lugar político-pedagógico que contribui para a inserção da diversidade cultural que a circunda e a constitui, sendo espaço de significar, de dar sentido, de produzir conhecimentos, valores e competências fundamentais para a formação humana dos que ensinam e dos que aprendem.

Na atualidade, na qual a tecnologia invade nossas vidas em processo de mudança constante, faz-se necessário uma reformulação e atualização na função da escola e no papel do professor nesta nova escola.

A educação opera com a linguagem escrita e a nossa cultura atual vive impregnada por uma linguagem do rádio, da tevê, Internet, etc. Sem esses meios, o indivíduo do nosso tempo vive isolado, num analfabetismo funcional e social.

No futuro, o estudante viverá realmente como explorador, como pesquisador, nesse imenso terreno que será seu universo de informações, e veremos surgir revalorizadas novas relações humanas.

Então a função da Escola e o trabalho docente consistirão em ensinar a pensar, a dominar a linguagem (inclusive a eletrônica), ensinar a pensar criticamente, ensinar a viver juntos (MORIN, 2000). Esta nova Escola corresponde às exigências de uma sociedade de massas e da classe trabalhadora organizada, e não de indivíduos isolados.

Na Educação Brasileira, fortemente influenciada pelo modo de produção capitalista, ainda encontramos divergências políticas e pedagógicas entre os educadores, quanto ao modo de proceder à seleção, organização e desenvolvimento dos conteúdos curriculares a serem trabalhados em sala de aula (DRUCKER, 1994).

Para atender a necessidade de atualização da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, regulamentada pelas diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estabeleceu uma reformulação no Ensino Médio no país, no sentido de indicar caminhos e fornecer propostas para a melhoria do ensino (BRASIL/MEC, 2000).

É a partir da união entre teoria e prática que os conhecimentos irão fazendo história e se incorporando nos educandos; se não, serão esquecidos. Porém, estes novos conhecimentos não são somente o acúmulo de informações, mas um conjunto de capacidades que as tornem aptas a enfrentar os desafios da vida profissional. Hoje, quem pode mais é aquele que sabe selecionar as informações de que precisa para encontrar novas soluções para antigos problemas. Para tanto, o conhecimento e a ação tem que se relacionar. Daí a importância da união da teoria e da prática no desenvolvimento do trabalho docente. Neste sentido, o trabalho docente é “... *um trabalho em permanente construção, feito e desfeito num tempo-espaço específico, pela mediação da teoria e da prática*”.(RAYS, 2004, p.39). É um trabalho complexo e dialético. Exige do educador um conhecimento que vai além daquele conteúdo conceitual em que está acostumado a trabalhar. Envolve um movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer. No entanto, o fazer

pedagógico está, em muitos casos, tão arraigado no cotidiano do educador, que este não percebe as falhas no processo de ensino-aprendizagem.

Ensinar de maneira que as pessoas se tornem críticas não pode ser o ato de transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção. Assim, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos assim se tornam sujeitos do processo. Neste sentido, a concepção dialética é útil e nos dará esta segurança.

Diante disso, é necessário que o professor reveja constantemente sua prática pedagógica de forma que possa acompanhar os avanços da sociedade em que vive e colaborar na formação de cidadãos autônomos como nos indicam os PCNs. Uma maneira que vislumbramos para propiciar alguma mudança nesta prática é a adoção do Diário do Professor ou da prática pedagógica, como um importante recurso para análise dessa prática, por meio do registro das “observações e descrições” de fatos ocorridos durante a aula e as “interpretações” decorrentes destes registros.

Porlán e Martín (PORLAN, 1997) apontam três aspectos importantes na utilização do diário, a saber: “como instrumento para detectar problemas e explicitar as concepções”, “como instrumento para mudar as concepções” e “como instrumento para mudar a prática”. Neste sentido, esta pesquisa, em andamento, visa verificar em que sentido a utilização do referido diário colabora para detectar problemas e/ou pontos positivos, não só da aprendizagem dos alunos como, e principalmente, da prática docente utilizada.

O DIÁRIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O presente trabalho, inspirado no livro “El diário del professor”, de Rafael Porlán e José Martín (PORLAN, 1997), faz parte de uma pesquisa em andamento em uma turma da segunda série do Ensino Médio do Colégio Estadual Manoel Ribas, em Santa Maria/RS, na disciplina de Física e relata a utilização de um “diário” como um instrumento de auto-avaliação e atualização da prática docente.

Tratam-se de relatos diários das atividades desenvolvidas em sala de aula, feitos através da “observação” do comportamento, como um todo, dos alunos e do professor, frente à prática pedagógica utilizada, com descrição de fatos ocorridos e questionamentos do próprio professor durante o processo de compreensão e desenvolvimento dos conteúdos em aula. Estes são feitos de próprio punho, em um caderno próprio, ao término da aula ou durante o planejamento das próximas aulas e não tem a preocupação de apresentar um rigor textual, num primeiro momento.

Os relatos englobam conhecimentos de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. Os conhecimentos de natureza conceitual são contemplados através da descrição de fatos/episódios ocorridos em sala de aula os quais servirão de material de análise para a interpretação e levantamento de hipóteses acerca destes fatos/episódios, configurando a natureza procedimental.

À medida que escrevemos o diário, passamos a refletir sobre nossas atitudes e a prática docente adotada naquela aula. Diante disso verificamos quais as mudanças se fazem necessárias para uma melhor aprendizagem dos conteúdos na aula posterior. Com isso contemplamos a natureza atitudinal na prática docente.

A pesquisa está sendo realizada segundo três etapas: a coleta de informações, que ocorre semanalmente a partir das observações feitas em sala de aula a respeito do trabalho desenvolvido; as interpretações (reflexões) decorrentes destes registros e, conseqüentemente, as alterações que se fizerem necessárias na prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o diário tínhamos poucos apontamentos (observações e interpretações) e uma descrição mais detalhada dos fatos/episódios ocorridos em aula (tais como aconteceram), por não os considerar tão relevantes, e assim, passavam despercebidos. Alguns fatores contribuem para estas dificuldades, como a carga horária elevada frente ao aluno e, conseqüentemente, um grande número de turmas, determinando a falta de tempo para o relato diário da prática pedagógica. Por vezes, encontramos, também, dificuldades em separar a descrição dos fatos/episódios observados com as interpretações dadas aos mesmos.

Porém, à medida que vamos realizando os relatos semanais, estes se tornam mais ricos, englobando acontecimentos anteriormente sem relevância que passaram a fazer parte de nossos diários.

Aos poucos começam a aparecer hipóteses que podem justificar as tentativas de explicação dos fatos/episódios levantados e a coleta de falas significativas dos alunos. Surgem também questionamentos acerca do fazer pedagógico, como, por exemplo, se o que está sendo planejado e aplicado está adequado aos anseios de seus alunos.

Apesar do pouco tempo disponível para repensar e re-planejar a nossa prática pedagógica o mais importante é que encontramos motivação para escrever o diário e sentimos mudanças em nosso comportamento enquanto docentes, ou seja, alterações em nossa prática docente (postura em aula, forma de falar e escrever, etc.), devido ao progresso percebido, tanto dos alunos no aproveitamento escolar, quanto no enriquecimento dos nossos planejamentos didáticos e da prática pedagógica.

O uso do diário não se restringe apenas em registrar um “processo reflexivo”, mas uma investigação que descreve os problemas práticos encontrados em nossas atividades diárias, colocando em questionamento nossas concepções didáticas. Não temos a pretensão de incorporar teorias em nossas práticas docentes, mas sim de recolher informações concretas para que possamos analisá-las e comparar dados obtidos das fontes diversas do nosso processo de investigação com a maneira tradicional de ensinar, para que possamos, a partir desses parâmetros, estabelecermos conclusões que reordenem a nossa futura prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI, J. **Física**. Coleção Magistério. 2º grau. Série geral. São Paulo: Cortez , 1991.

DRUCKER, P. F. **Sociedade Pós-capitalista**. 2ª ed, São Paulo:Livraria Pioneira Editora, 1994

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo/SP: Cortez, 2000.

PORLÄN, Rafael; MARTIN, José. **El Diario del Profesor: Un recurso para la investigación em el aula**. 4ª ed, Sevilla/ESP: Díada Editora S.L, 1997.

RAYS, O. A. **A Aula: perspectiva crítico-dialética**. Santa Maria: UNIFRA, 2004.